



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Oc
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

O ENSINO DA LITERATURA NA ESCOLA

Karina Rocha Araújo¹
Laura Ferraz Aguiar²

1 Introdução

Muito se tem discutido sobre a importância da leitura para o desenvolvimento dos alunos como melhores cidadãos, e muitas são as estratégias pensadas, objetivando despertar nos alunos o desejo e hábito pela leitura. Refletindo sobre a importância de formar alunos leitores, entendemos que o professor, na qualidade de mediador do conhecimento, precisa e deve contribuir para essa formação, estimulando a capacidade do aluno de interagir com o conhecimento de forma autônoma.

No entanto, é fácil identificar, seja através de uma conversa com os alunos ou professores, das mais diversas escolas de ensino médio, que as aulas de literaturas não são valorizadas pela grande maioria dos alunos, não somente pelos discentes, mais também por muitos docentes, que não se interessam, não possuem o conhecimento necessário ou apenas não cultivam hábitos de leitura, e assim como os alunos, não gostam de literatura.

Desta forma, é nítido que a falta de apreço pela literatura se dá pela forma como ela é repassada dentro do âmbito escolar. Muitos professores exigem que os alunos memorizem as características das mais diversas escolas literárias, bem como, a biografia de diversos autores. Além disso, cabe salientar, que os alunos encontram dificuldade para entender e decifrar o vocabulário, a organização sintática e semântica do texto literário presentes nos Livros Didáticos (LD).

Enfatizamos ainda, que na grande maioria das vezes esses alunos já não mantém mais contato com textos literários na integra, apenas com fragmentos usados como pretexto para se ensinar a gramática, bem como as características

¹ Acadêmica de Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre. karinaaraujo85@hotmail.com

² Acadêmica de Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre. ferraz-laura@live.com



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Acre, e por fim, a terceira seção é dedicada para a análise do livro didático acerca do ensino literário, nesta seção iremos apresentar os resultados dos dados analisados.

2 Importância da Literatura na Escola

Desde a antiguidade se discute o que é literatura e qual a sua real importância. Platão e Aristóteles foram os primeiros teóricos a lançarem a discussão da função da literatura. Eles desenvolveram o conceito de que a literatura é arte que imita a realidade, é uma forma de concebermos o mundo de uma forma subjetiva. Afrânio Coutinho estabelece que a literatura é a transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas.

Afrânio Coutinho assim conceitua a literatura:

"A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e [nova realidade. [...] A Literatura é, assim, a vida, parte da vida, não se admitindo possa haver conflito entre uma e outra. Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana (COUTINHO, Afrânio. Notas de teoria literária. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 9-10)

Afrânio Coutinho nos faz entender que a literatura tem acompanhado o ser humano, provendo-o a ficção necessária para enfrentar os obstáculos da vida, bem como tentando responder aos seus questionamentos fundamentais. Além disso, é uma modalidade privilegiada de comunicação, que possibilita a instauração do diálogo entre textos e leitores de todas as épocas. Essas são qualidades inerentes a Literatura, por si só, legitima a escolarização baseada na utilização da literatura, como forma de humanizar.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Antônio Candido define a literatura como uma arte capaz de humanizar os homens e que ela é um direito universal, que deve ser exercido por todos os seres humanos. Sobre a função da literatura escreve:

“Um certo tipo de função psicológica é talvez a primeira coisa que nos ocorre quando pensamos no papel da literatura. A produção e a fruição desta se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que de certa forma é coo extensiva ao homem, por aparecer invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo ao lado da satisfação das necessidades mais elementares. E isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto. A literatura propriamente dita é uma das modalidades que funcionam como resposta a essa necessidade universal, cujas formas mais humildes e espontâneas de satisfação talvez sejam coisas como a anedota, a adivinha, o trocadilho, o rifão. [...] (CANDIDO, 1972, p. 244)

Com base no conceito de literatura discutido até aqui, cabe-nos refletir sobre o ensino de literatura, e sobre o modo como se apresenta a literatura para os alunos. Trabalhar a literatura em sala de aula é, antes de tudo, fazer com que o aluno mergulhe num mundo de subjetividade e encantamento, um lugar mágico onde o aluno encontrará a possibilidade de se descobrir, de se reconhecer, de se encontrar. Neste sentido a literatura passa a ser um convite à liberdade de expressão, onde os alunos podem expressar seus sentimentos, descobrir e compreender melhor suas próprias emoções.

O aluno que lê desenvolve o senso crítico e melhora a escrita. Para tanto, é importante que os estudantes enxerguem a literatura como algo bom, natural, fácil e prazeroso e que não exige grande esforço nem dificuldade. Sendo assim, faz-se imprescindível que o convívio com os livros extrapole o desenvolvimento sistemático da sua escolarização e que a literatura passe a ser difundida com mais intensidade nas escolas.

“Não há disciplina mais formativa que a do ensino da literatura. Saber idiomático, experiência prática e vital, sensibilidade, gosto, capacidade de ver, fantasia, espírito crítico – a tudo isso faz apelo à obra literária, tudo



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

isto o seu estudo mobiliza." segundo Jacinto do Prado Coelho (1920 – 1984)

É justamente a partir desta concepção e interação do aluno com textos que o estudo da literatura em sala de aula torna-se significativo. É fundamental valorizar o papel da literatura e transformar a prática pedagógica de vários professores.

3 Leitura Literária na sala de aula.

Sabemos que a literatura não está tão presente nas salas de aula quanto deveria. Isso porque para muitos professores a literatura é um conteúdo sem significado. A literatura só tem valor acompanhado de algum ensinamento objetivo. Daí a problemática de consolidar a presença da Literatura no ensino, visto que elas se apresentam como veículo criador e socializador da linguagem e dos valores que acreditamos nos identificam. A presença da literatura na escola propicia a exploração de inúmeras possibilidades de educação no desenvolvimento social, emocional e cognitivo do aluno.

Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Diante disso, a escola deve buscar conhecer e desenvolver no aluno as competências da leitura e da escrita, através de atividades de leitura. No entanto, a literatura não está sendo explorada como deve nas escolas e isto ocorre em grande parte, pela pouca informação dos professores. A literatura tornar-se uma grande aliada do professor e pode influenciar de maneira positiva neste processo. Bakhtin expressa que a literatura pode ser abordada como um instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Antônio Candido discutiu a influência da literatura na sociedade. Nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, os valores que a sociedade preconiza estão presentes nas obras literárias. Podemos dizer que as obras literárias são como um espelho da sociedade. Sendo assim, discussões sobre a literatura e o seu ensino contribuem para a reflexão da sua importância na formação do homem em sociedade e também como indivíduo inserido nesse contexto social. Estimular a valorização da literatura e despertar o prazer pelo conhecimento e leitura, fortalece o ensino.

4 Uma Situação Didática

O ensino da literatura vem sofrendo uma verdadeira transformação ao longo dos anos, perdendo espaço em sala de aula em detrimento do estudo de textos não literários voltados para um caráter menos interpretativo. A escola precisa entender que o texto literário é indispensável para a construção de cidadãos críticos e formadores de opiniões, é através da leitura e principalmente do ensino da literatura que os indivíduos conseguirão melhorar não só seu interior, mais também, sua mente tendo em vista, que uma das funções da literatura é ensinar a humanidade a viver e a ser melhor, é formar e transformar a vida do aluno com "racionalidade e possibilidade de escolhas".

Em um estudo voltado para a busca das reais funções do texto literário, os professores baseiam suas aulas em uma didática que valoriza a estrutura e estética das obras literárias, mas, principalmente os sentidos do texto. Segundo Roland Barthes, a linguagem literária não necessita de regras de estruturação para se fazer compreender, isso nos permite entender que essa linguagem não obedece a regras e estruturas fixas e o aluno não é obrigado a emoldurar seus pensamentos em tais estruturas, pois ele é livre para escolher uma que lhe permita refletir e visualizar a literatura como uma arte capaz de representar/demonstrar a sua realidade.



x Simpósio Linguagens e Identidades da / na Amazônia Sul-Ocidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Durante a observação a professora trabalhou o poema "Canção do exílio" de Gonçalves Dias. Neste processo, não foi possível analisar que a docente não apresentou o objetivo da aula, não fez uso de metodologias que pudessem entreter os alunos e apresentava uma enorme insegurança. Além disso, não abordou o conceito de literatura e muito menos a importância de se estudar textos literários no ensino médio.

Também não foi possível observar que a educadora transpareceu não possuir os conhecimentos necessários para trabalhar o poema em sala de aula. Cabe enfatizar, que ela não estimulou a participação dos alunos, não solicitou a leitura do poema em voz alta e nem silenciosamente, não fez questionamentos relacionados ao poema, não extrai os conhecimentos prévios dos estudantes, e por fim não efetuou uma análise e uma interpretação plausível.

Egon Rangel (2007), menciona que o aprendizado literário na escola fica restrito totalmente ao livro didático, que, para muitos alunos, é o único meio de acesso ao texto literário. Assim, segundo Rangel,

[...] para muitos dos brasileiros escolarizados, o livro didático tem sido o principal ou o exclusivo meio de acesso ao mundo da escrita. E o livro didático de português, com suas atividades de estudo de texto, o instrumento por excelência de aprendizagem da leitura e de concepção do que deva ser uma "boa" leitura (RANGEL, 2005, p. 131).

No estudo de caso foi visível esta prática da utilização do livro didático, ressaltamos ainda que o texto apresentado foi um fragmento presente no livro. No primeiro momento, a professora abordou especificamente o autor, e repetiu por diversas vezes que os alunos já sabiam analisar as estruturas do texto por esse motivo não o fazia. Essa afirmação não era verdadeira, pois ao questionar alguns alunos, responderam-nos em unanimidade que não sabiam fazer uma análise e desconheciam o termo Literatura. Diante desta declaração foi possível entender o porquê de não darem atenção à aula, pois é natural as pessoas não se importarem com coisas que parecem inúteis para suas vidas.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Deixando claro que a professora trabalha o livro didático de forma errônea.

O livro didático, quando usado como única fonte de conhecimento na sala de aula, favorece a apreensão fragmentada do material, a memorização de fatos desconexos e valida a concepção de que há apenas uma leitura legítima para o texto (KLEIMAN & MORAES, 1999, p. 66).

Cabe ao professor a função de analisar a obra, adequá-la aos seus discentes, propiciar um trabalho que permita o aluno se apropriar da literatura enquanto construção literária de sentido, desenvolvendo o letramento literário.

Dando seguimento a aula percebemos que depois de algumas falas desconexas, a professora os levou para a sala de multimeio onde projetou um vídeo que não tinha relação alguma com o poema e mais uma vez, não explicou e não mencionou o objetivo a alcançar com tal projeção. Logo após, projetou um outro vídeo cujo título apresentava ambiguidade "melhores posições na cama" este, por sua vez, provocou um descontrole total da turma e a partir deste momento a professora já não mantinha domínio da sala de aula.

Ter acesso a sequência didática da professora, foi possível identificar que suas propostas são meras teorias. É fácil perceber que o ensino literário poderia ser muito melhor do que está sendo apresentado, primeiro porque as sequências são baseadas literalmente em livros didáticos e estes, por sua vez, ainda encontram-se bastante presos ao ensino de época, são livros tradicionais. Vale mencionar, que os docentes apresentam apenas estilos e características literárias, impedindo o verdadeiro contato com os clássicos. Mas a medida que o professor conseguir expor sua paixão pela arte de ensinar literatura, o ensino poderá melhorar. Contudo, é importante enfatizar que os educadores ainda encontram-se presos aos livros didáticos, e no dia que eles descobrirem a riqueza dos textos literários a literatura poderá contribuir mais com a aprendizagem dos alunos.

5 Análise de um Livro didático



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônia, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Ensinar literatura tem sido uma tarefa muito difícil para os docentes, pois eles baseiam suas sequências nos livros didáticos, que na maioria das vezes apresentam textos fragmentados, separando os conteúdos de gramática, redação e literatura como se ambos não tivessem relações entre si. É no ensino médio que a disciplina Literatura ganha autonomia, sendo em teoria uma disciplina específica, mas ao observar, percebe-se que os objetivos e metodologias se transformam em aulas de Português e até mesmo de História. É necessário entender que se pode, sim, ensinar questões históricas ou linguísticas através da literatura, mas isso precisa acontecer de modo que se tenha claro o que é Literatura para depois fazer com que essa interaja com outras áreas.

As escolas públicas de ensino médio tratam a literatura como uma disciplina intrínseca ao português e usam-na como pretexto para ensinar gramática. Sendo assim, o ensino de literatura ocorre de forma superficial em que o professor se preocupa em ensinar aos alunos a organização estética da obra literária, sem se importar com a sua leitura. Talvez, por esse motivo, os alunos encontram-se tão distantes desta realidade literária.

Segundo alguns teóricos a literatura surgiu no Brasil com intuito de ensinar a língua, mas é necessário entender que a ela precisa ser estudada e ensinada com cuidado para que ao invés de literatura não se faça história Literária.

Através de nossa pesquisa constatamos que as aulas de gramática e literatura são ministradas juntas. Segundo alguns alunos, os professores alegam praticidade, pois usam a mesma metodologia, os mesmos textos, conteúdos e a mesma sequência didática para se trabalhar gramática, redação e literatura. É evidente que essa atitude é prática para o professor, mas não para os alunos e consequentemente para a qualidade das aulas.

Para aprofundarmos nosso estudo fizemos a análise de um livro didático de Português: contexto, interlocução e sentido, do segundo ano do ensino médio



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

da editora Moderna, sendo do ano de 2013 a data de publicação, dos autores Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara.

O livro didático (LD) é um material pedagógico muito comum dentro da sala de aula, pois apresentam conteúdos e exercícios que auxiliam o professor a conduzir as aulas. Segundo Lajolo (1996), o livro é quem norteia a conduta do professor perante os conteúdos e atividades que deve ser trabalhado, sugerindo o que se ensina e como ensinar em sala de aula. Mas é fato que quando relacionado a literatura ainda encontram-se presos a certos padrões que podem retirar e limitar a criatividade das aulas, construindo-se o mito de que a leitura literária é difícil, complexa e inacessível para os alunos, subestimando-se a capacidade interpretativa dos educandos.

Ao analisar o LD: contexto, interlocução e sentido percebe-se que a autora cuida para que os conteúdos sejam apresentados de forma clara buscando sempre fazer ligações entre o que já foi ensinado e o que será discutido. Mas ao que se refere ao ensino de literatura o livro não apresenta textos literários completos, apenas pequenos fragmentos que centram-se em questões relativas à periodização e caracterização do estilo de época.

O livro em questão não menciona literatura como arte e tão pouco esclarece a importância de estudá-la no nível médio. É evidente que há uma super valorização das escolas literárias: romantismo, realismo, simbolismo, naturalismo, parnasianismo, realismo entre outros. Percebe-se que a literatura, a gramática e a produção de texto são divididas em capítulos e trabalhadas separadamente. É importante mencionar que alguns textos e/ou poemas não são usados na sua plenitude, apenas pequenos fragmentos. Esse fato prejudica aos estudantes compreender de maneira clara o que está sendo lido. Outro ponto fraco dos livros didáticos são as propostas de atividades pois é identificável facilmente que o texto literário é utilizado como pretexto para o estudo gramatical, e as poucas questões, que em tese são de análise da obra literária, centram-se em questões relativas a períodos literários e caracterização dos estilos de épocas.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Segundo Zilberman:

O livro didático concebe o ensino de literatura apoiado no tripé conceito de leitura-texto-exercício [...] o conceito de leitura e de literatura que a escola adota é de natureza pragmática, aquele só se justifica quando explicita uma finalidade - a de ser aplicado, investido, num efeito qualquer. (ZILBERMAN, 1988: p 111):

Sendo assim, ZILBERMAN nos permite entender que os livros presentes nas escolas apresentam obras literárias fragmentadas e na maioria das vezes descontextualizadas, o que dificulta a interação entre leitor-texto e texto-leitor, desta forma, os textos abordados pelos LDs perdem sua qualidade artística, transformando-se em textos tecnicamente didáticos, e por mais que façamos críticas ao uso deste material pedagógico ele ainda continuará sendo utilizado em sala de aula. Cabe ao professor perceber que este não é o único recurso disponível, e assim introduzir novos métodos que permita a aproximação do aluno com a literatura.

6 Proposta de Intervenção

Baseado na experiência vivida em sala de aula e nos conceitos de alguns teóricos literários, detectamos que o ensino da literatura na escola não está acontecendo de forma adequada. Os textos literários utilizados em sala de aula são fragmentos muitas vezes descontextualizados, retirados dos LDs, sem a preocupação de resgatar os conhecimentos ou experiências que devem acompanhar o estudo de um texto literário. Fica claro que o sistema educacional presente nas escolas públicas pouco despertam o interesse dos alunos, e a grande maioria dos estudantes não sabem identificar qual a real utilidade do ensino da literatura na sala de aula, sendo que a literatura é fonte de prazer e de conhecimento, e uma forma de conscientizar o homem tornando-o mais sensível, crítico e principalmente consciente de sua função dentro da sociedade. No entanto,



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

parágrafos, é entender o porquê o texto está apresentado estruturalmente da maneira que está, e qual a relação que esta estrutura mantém com o poema. Depois de perceberem tais aspectos o professor poderia conduzir para a interpretação do texto. Esta etapa, por sua vez, é subjetiva, pois aqui, os alunos vão expor suas opiniões.

“É neste momento que, o professor, enquanto mediador do texto deve buscar as forças da literatura apreoadas por Roland Barthes: a mimeses - representação da realidade, a mathesis - diversos saberes, e a semioses-plurissignificação do texto. Nesta Interpretação também se busca, no texto literário, as três premissas de Hans Robert Jauss: a poiesis - criação, a aistheses - compreensão pelos sentidos, e a kathasis - identificação com texto. (ENES FILHO, 2015, p. 20)

Para a finalização da aula de literatura o professor deve propor atividades lúdicas que despertem nos alunos os desejos de uma maior aproximação com essa arte tão viva e ao mesmo tempo enterrada nos livros didáticos.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

7 Referências Bibliográficas

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 1995.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura – Uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ENES FILHO, Djalma Barboza. **Leitura literária na escola: a poesia no ensino fundamental**. Rio Branco, 2015.

KLEIMAN, Ângela; MORAES, Silva. **Leitura e interdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

_____. **Orientações teórico-metodológicas para abordagem do texto literário**. Rio Branco, 2015.

JACONI, Sônia Maria Ribeiro. **A apresentação da literatura nos livros didáticos do ensino médio**. São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, Arlete Pereira de. **O uso do texto literário na escola e sua contribuição para o letramento dos alunos**. -UFAC, 2015.

Livro Didático e Ensino de Literatura. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem17/COL E 1383.pdf.

RANGEL, Egon de Oliveira. **Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: “Os amores difíceis”**. In: PAIVA, Aparecida (Org.). *Literatura e letramento: espaços, suportes, interfaces – O jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007, p. 127-146.